

# Em La Chaux de Fonds está patente ao público uma exposição sob o nome “Da Silva”, que é uma homenagem à comunidade portuguesa

●● Esta patente ao público, em La Chaux de Fonds, uma exposição sob o nome «Da Silva». A direção artística desta iniciativa deseja que o público descubra através dos objetos expostos, e dos trabalhos dos artistas portugueses convidados a participar, uma família imaginária, Da Silva, e como se vivia, quando os portugueses chegaram ao cantão de Neuchâtel. O principal objetivo da exposição é envolver as pessoas com o passado, com a realidade dos dias de hoje, mas visto de uma forma diferente, com sensibilidades diferentes, num segmento de arte à qual chamam de arte contemporânea. Visões e perspetivas que se podem analisar de ângulos distintos, mas muitos vão entender e reconhecer um passado não muito distante. Uma vida de trabalho, sejam eles Silvas ou Ferreiras, ou outro nome, mas que identificam claramente a chegada da comunidade lusitana a terras helvéticas. Depois, os artistas portugueses convidados elevam com o seu cunho pessoal uma chamada de atenção à realidade, a uma procura, ao forte sentimento que liga os portugueses à sua terra, com a componente da saudade, mesmo se tal não está expressamente explícito na exposição.



Ou talvez sim. Quem visitar esta interessante exposição vai recordar marcas que cresceram com a primeira geração, vai reconhecer vivências que se adaptaram aos dias de hoje. A exposição deve ser vista com calma, para se absorver cada objeto com a memória, e depois saber relacionar com o presente. Os artistas convidados são Paulo Arraiano, Gerson Bettencourt Ferreira, Nelson Garrido, Marco Godinho Jeremy Pajeanc e Maria Trábulo. O Museu da Emigração do nosso querido amigo Professor Ernesto Ricou cedeu alguns dos seus objetos para esta exposição, tal como outros portugueses. A direção artística pertence a Corinna Weiss, com quem trocámos algumas ideias sobre esta exposição, que vai estar patente ao público até ao dia 22 de outubro. A inauguração foi no dia 18 de agosto e contou com um discurso de abertura da nossa

amiga e sempre muito empenhada Maria São Belo.

**Pode explicar o conceito desta exposição?**

**Corinna Weiss:** Sabe, o nome Da Silva é o nome mais solicitado, digamos, mais lido, aqui em La Chaux de Fonds, no seio da comunidade portuguesa, e até mesmo no cantão de Neuchâtel, e é por isso que escolhemos este nome, que para mim representa o maior número de pessoas portuguesas aqui. Mas o conceito desta exposição poderia até ser com qualquer outra comunidade, claro está, mas também quisemos fazer uma associação a um outro programa, que começa no dia 15 de setembro, numa organização da freguesia do local, “Viver em La Chaux de Fonds”, sob o nome “Olá Portugal; e, assim sendo, quisemos também nós participar à nossa maneira em to-



dos estes eventos em La Chaux de Fonds, ao organizar esta exposição com a participação de artistas contemporâneos portugueses...

**Quer dizer que toda esta exposição conta apenas com artistas contemporâneos portugueses?**

Sim, é isso mesmo, temos dois artistas que são do Porto, um vive atualmente no Luxemburgo, outro vive em França, um é dos Açores e, por fim, outro vive em Cascais. São artistas que viajam muito pelo estrangeiro e que agora esperam dar a conhecer os seus trabalhos na cena internacional, e não apenas em Portugal.

**Esta exposição vai estar patente ao público nos próximos dois meses, e o que é que você espera do alcance desta exposição para este tempo?**

Pois, o que é que espero? Sabe, esta ex-

posição lançou um apelo para que a comunidade portuguesa pudesse trazer objetos que façam parte da sua história desde os primeiros tempos em que chegaram à Suíça, mais propriamente a La Chaux de Fonds. Foi assim que fizemos com que a Maria São Belo se envolvesse com este projeto, foi um trabalho árduo, e talvez muitos ainda não entenderam o verdadeiro alcance. Faz-me lembrar um artista local, Marcel Duchamp; expôs no ano de 1917 um urinol e na época foi um verdadeiro escândalo.

lo. Aqui, de arte com muitos tal, entender deste projeto represente compreender a realidade de todos que aqui estão. Como tal, o de red passado com envolvimento do local comunidade portuguesa dos e que visão muito que é a assim, tal homenagem comunidade portuguesa todos os estão em que muitos de o venham a exposição identifica ma, ou esta envia a arte com de artista convidado

